



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS E CURRÍCULO  
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**AURELIANA QUIRINO DA SILVA**

**A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MACAU-RN  
2017.2**

## A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Aureliana Quirino da Silva<sup>1</sup>**

Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(UFRN), Campus EAD Polo Macau  
[lianaquirino@gmail.com](mailto:lianaquirino@gmail.com)

**Andrea Moraes Diniz<sup>2</sup>**

Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(UFRN), Campus EAD Polo Macau  
[andreadiniz01@yahoo.com.br](mailto:andreadiniz01@yahoo.com.br)

### RESUMO

O presente trabalho aborda o tema ***A indisciplina na sala de aula da Educação Infantil***. Tem como objetivo mostrar as atitudes da criança indisciplinada em sala de aula e suas consequências para a escola e a sociedade. Para isso, procuramos identificar a partir de experiências vivenciadas por pesquisadores da área em algumas situações de comportamento da criança em sala de aula da Educação Infantil. A escolha do tema se justifica pela importância de se conhecer que a criança sem limites pode apresentar um comportamento inadequado dificultando o trabalho do educador e a aprendizagem das demais crianças. Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica para levantar dados sobre a temática, assim como, relatos pessoais em sala de aula. Em seguida, refletimos sobre as possibilidades pedagógicas a fim de contribuir com o trabalho dos educadores no exercício pedagógico, visando apontar estratégias para diminuir o comportamento de indisciplina no contexto escolar. O resultado do trabalho objetiva também, orientar os pais sobre a importância da convivência com a criança. Para tal, sugerimos a realização de palestras com educadores e psicólogos, mostrando que é fundamental a participação dos pais na educação da criança, visto que, a criança precisa de segurança, afeto e limites no seu processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

**Palavras-chave:** Criança; Disciplina; Educação Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

Antes de falar em indisciplina é importante refletir que do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares.

Diante disso, compreendemos que, de um modo geral, os professores da Educação Infantil sentem que, em décadas anteriores, os pais eram mais presentes na vida dos filhos, tinham mais tempo para o diálogo. Atualmente, em consequência da rotina de trabalho dos pais ou responsáveis, a criança é deixada em creche ou passa o maior tempo com babás.

Nesse aspecto, falar da creche ou da Educação Infantil é muito mais do que falar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou da sua importância educacional. É falar da criança, de um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida.

Em diferentes realidades sociais, há famílias que têm uma condição financeira que permite pagar a alguém para fazer companhia à criança. Em outros casos, o convívio familiar está resumido a poucas horas do dia, onde as crianças ficam o dia todo na responsabilidade do(a) irmão(ã) mais velho(a), que é um(a) pré-adolescente e, dessa forma, prestam apenas os cuidados básicos como: alimentação, higiene, lazer etc. Em virtude disso, nem sempre as crianças recebem orientações sobre os princípios para uma melhor convivência em grupo e na sociedade.

Em consequência disso, a indisciplina é uma situação que incomoda os educadores em sala de aula, pois demonstra a falta de limites que uma criança possui. No entanto, não é hora de apontar culpados; de saber quem falhou na educação da criança, e sim, de apontar possibilidades de soluções.

Sabemos que a criança procura “se espelhar” no adulto, tem seus pais ou responsáveis como referência, repete o que ouve e o que vê. Então, a infância é o momento de construir o caráter, observando os bons exemplos, uma vez que os menores imitam os adultos. E não é coerente afirmar que a criança está aprendendo com os de fora do contexto familiar, pois, os pais são as primeiras referências dos

filhos.

Em geral, a criança indisciplinada não reconhece limites, é autoritária, birrenta e cheia de razão, com isso não é bem recepcionada pelos colegas. É um tipo de temperamento que afasta as pessoas do seu convívio. Quem quer ficar perto de uma criança que tenta questionar a autoridade do adulto? Quem não ouviu falar de babá que deixa o emprego por não suportar a criança a qual os pais dizem não saber o que fazer?

Tal comportamento inadequado pode prejudicar a educação e os valores morais e éticos quando ela chega à adolescência. A sociedade vive exemplos de adolescentes sob a vigilância de conselheiros tutelares, que a acompanham por se comportar dessa forma perante a sociedade, causando conflitos e preocupação com seus atos antissociais.

Crianças com tal perfil, se não trabalhadas adequadamente, podem se tornar vulneráveis diante dos conflitos da vida em sociedade, pois não estão habituadas a ouvir “não”. Verificamos alguns comportamentos tais como: falar alto, gritar, dizer palavrão, espernear no chão, fazer de tudo para chamar a atenção em público. Mas, nada se dá apenas em um dia; é um processo gradual. As notícias divulgadas nas mídias mostram, diariamente, crianças, adolescentes e adultos com histórico desse tipo, perdendo a vida para o mundo das drogas e do crime.

Na compreensão de Silva (2013), quando falamos em educação para a infância estamos trabalhando na perspectiva de ampliar a visão de mundo da criança. Ou seja, a forma como nos estruturamos, nos relacionamos e vivemos em sociedade. Crianças felizes e livres, adultos evoluídos e, conseqüentemente, uma sociedade melhor. Para isso, há necessidade de equilíbrio entre razão e emoção. A família precisa saber dizer “não”, e a escola tem que ensinar a importância da boa convivência em sociedade, porque numa visão emancipadora, a educação de qualidade é o passaporte para sermos livres e emancipados.

Nesse sentido, a prática reflexiva e comprometida do educador também faz parte desse processo de transformação do indivíduo, seja no espaço escolar ou no meio social em que está inserido.

A realidade social de nosso país demonstra que o sistema de educação precisa melhorar. Natal, capital do Rio Grande do Norte, por exemplo, no ano de 2017 apresentou um percentual de 2.000 mortes violentas até o mês de outubro, conforme

publicação em jornais e televisões locais. Todos trazem números assustadores de violência em pouco tempo, envolvendo jovens que poderiam estar em sala de aula estudando e ampliando sua cultura e seus conhecimentos. Visto que, a educação acontece desde a tenra infância, aprimorando-se no decorrer da vida do sujeito, aprender a conviver em sociedade requer uma postura ética e de civilidade, respeitando e se colocando no lugar do outro.

Alguns teóricos abordam a questão da indisciplina, falam que algumas crianças agem de maneira inadequada por falta de limites, outras apresentam um comportamento alterado em função de algum distúrbio. Os teóricos Içami Tiba (2006), Maria Augusta Sanches Rossini (2001) e Tânia Zagury (2002) afirmam que filhos de pais separados, por exemplo, apresentam conflitos interiores e são casos de discussões e desavenças. De certa forma, o fato de uma criança ficar ocupando dois espaços enquanto divide o final de semana com os pais, constata que cada um tem sua forma de educar e seus valores sociais.

Em algumas situações, uma terceira pessoa se envolve na história dessa criança: o padrasto, a madrasta, os avós ou tios(as); nisso, muitas pessoas passam a influenciar o comportamento da criança. Ela ouve dizer que todos querem lhe ajudar, mas cada sujeito percebe o mundo de forma diferente, dessa forma os conselhos serão diferentes. Quanto mais cedo se corrigir as falhas na educação de uma criança, melhor será para a ela construir seus valores sociais.

A escola é um espaço de construção de conhecimentos, mas também tem desempenhado um papel de família na luta para diminuir a indisciplina. O problema da falta de limites na Educação Infantil tem levado a casos de adolescentes e adultos que apresentam problemas na sala de aula em consequência de terem sido criados sem respeitar regras as sociais. Sem dúvida, uma vida desregrada e desorganizada, pode levar à falta de respeito e de ética. Logo, não havendo advertência, controle e educação, a escola e os educadores ficam reféns dos conflitos, prejudicando o rendimento escolar.

Na compreensão de autores como: Içami Tiba (2006), Maria Augusta Sanches Rossini (2001) e Tânia Zagury (2002), muitos pais confundem autoridade com autoritarismos e optam por não colocar limites. Outros alegam que a geração de pais recebe outro tipo de modelo através da mídia e acaba sofrendo sua influência. Para

essa abordagem liberal os pais estão sendo influenciados por modelos mais liberais e terminam por assumir um papel mais “moderno” de educar.

Crianças com um comportamento indisciplinado não criam responsabilidades com a rotina da casa, ignoram a ordem e o equilíbrio de qualquer ambiente aonde chegam e fazem traquinagem para atrair atenção. Os pais se perdem o controle dos limites da criança e com isso deixam de sair de casa. E, na tentativa de controle, castigam deixando a criança sem lazer, para ver se há alguma mudança. Da mesma forma, outros pais recorrem a apoio de psicólogo e terapeuta, quando o que se precisou foi de pulso firme, diálogo e afeto. A indisciplina é de um modo geral, reflexo do deixar a criança livre de regras, sem horário para comer, dormir, brincar, passear e estudar, entre outros fatores.

## **2 O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA**

Como podemos identificar os anos mais importantes do desenvolvimento de uma pessoa? Muitos psicólogos e teóricos do desenvolvimento infantil alertam que o primeiro ano de vida da criança é tão importante quanto o período intrauterino, como veremos a seguir.

Segundo GLOVER apud VAN PELT (2006; p. 49):

os especialistas geralmente estão de acordo que, excluindo o importante período pré-natal, o primeiro ano é o mais importante. Além disso, o primeiro mês é o mais importante, e cada mês que se segue é menos importante que o anterior. Por quê? Porque o ser humano amadurece mais rapidamente no primeiro mês; com poucas exceções, o tipo de amadurecimento diminui gradualmente dos dez aos quatorze anos seguintes”.

É muito pertinente tal argumento, pois, há famílias que tem filhos sem condições estruturais, sem experiência e assim educam a partir das próprias experiências de vida, que de um modo geral, não atendem aos parâmetros de uma educação social, humana e intelectual. Tal compreensão analítica favorece a ideia de que a educação tem uma aproximação forte à cultura familiar, visto que, quando essa não corresponde, a mesma deixa margem para que o sujeito seja educado pela cultura extrafamiliar; seja ela, positiva e ou negativa.

VAN PELT (2006; p.49) argumenta que:

até um bebê sabe manipular os pais ou não. Se puder, irá fazê-lo. Se não aprender a se ajustar a um programa que o enquadre na rotina da família, quando tiver seis meses de idade fará com que seus pais se adaptem ao seu programa.

Os pais ou responsáveis devem ensinar a criança a viver e conviver harmoniosamente em sociedade, a respeitar, a confiar no outro e praticar o bem para dar bom exemplo. Na convivência familiar e social, a criança tem a capacidade de observar a postura e os valores do seu entorno. Dessa forma, uma educação sem limites tende a gerar conflitos externos ao convívio familiar, pois, a criança passa a acreditar que pode fazer aquilo que desejar e os outros a lhe darem o que deseja. Então, terá a insistência como meio para atingir um fim e, pode vir a chamar a atenção dos pais onde quer que se encontre, seja em casa ou em local público.

A criança com cinco ou seis anos inicia a vida escolar e, deve começar a assimilar tudo que é essencial para o seu desenvolvimento enquanto cidadão, tornando-se um adulto seguro e independente. A cidadania é uma das características fundamentais na educação de uma criança; um sujeito com consciência cidadã procura somar com a sociedade em vez de querer apenas ser beneficiado por esse meio. Dessa forma, entendemos que a educação familiar é fundamental para que a criança possa se desenvolver integralmente na convivência entre família, professores e colegas. A indisciplina, além de atrapalhar tal desenvolvimento, tende a prejudicar o andamento do planejamento pedagógico do professor, podendo inclusive, despertar o desinteresse de outras crianças pela escola.

### **3 O DIÁLOGO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

Pais, principalmente os de filho único, precisam compreender a importância de encontrar o equilíbrio na educação de seus filhos para não criar crianças mimadas, cheias de vontades, sem limites, tornando-se o centro das atenções, pois, a superproteção atrapalha o desenvolvimento emocional, intelectual e, principalmente a autonomia. Tornando-se uma criança sem limites nas suas ações com o outro. Os

desejos da criança são evidentes e naturais, cabe aos pais determinar até onde tais desejos devem ser realizados, pois, se atendidos sem limites, ela vai crescer pensando que pode tudo.

Assim, fazendo os pais se sacrificarem para atender os seus caprichos. Os pais então se sacrificam, não medem esforços para agradar os filhos, às vezes se envolvendo com situações difíceis em sociedade.

Filhos criados sem limites e com históricos de indisciplina na escola tendem a exigir o que os pais não podem dar, geralmente, roupas de grife, brinquedos caros etc. Colocam defeito até na alimentação, desejando comprar o que não corresponde a sua realidade familiar. E, os pais muitas vezes se veem no dilema de dizer não ao filho, quando no íntimo a vontade é de dizer sim. Ao dizer sim a quase tudo, os pais e ou responsáveis abrem possibilidades para que na adolescência e na juventude, seus filhos ao se sentirem inferiores aos amigos do meio social, passem a cometer infrações.

As inversões de valores, usos e costumes da sociedade moderna, influenciados pela necessidade de consumo, também são diretamente responsáveis pelos conflitos de relacionamento entre pais e filhos.

Segundo Tiba (2006, p. 13):

É com muito desgosto que percebo, de um modo geral, que a educação tanto familiar quanto escolar piorou na proporção inversa aos avanços tecnológicos, que têm dados passos gigantescos. Essa piora educacional é globalizada, mundial.

Portanto, como está dito acima, a crise na educação é geral. A mídia divulga a falta de respeito com os professores e a violência na escola entre o discente e o docente ou entre os discentes.

Nos meados do século XX, os pais planejavam ter muitos filhos. Era até cultural o homem ter mais de uma mulher se a legítima não pudesse ter filhos. Era uma situação de inferioridade para a época não poder procriar. Entretanto, o planejamento familiar de hoje é no sentido do casal não querer ter filhos ou ter só um ou no máximo dois.



Há situação em que a mulher trabalha fora ganhando um salário mínimo e, por esse mesmo valor vai trabalhar em mais de um lugar, para pagar a alguém que acompanha seu filho quando ela sai para trabalhar. Em virtude dessa situação, foi que criaram as creches. Algumas empresas têm essa modalidade de ensino atrelada à própria empresa, a fim de dar assistência aos filhos dos funcionários. A criança quanto mais longe do convívio familiar e em contato com outras culturas onde não se privilegie uma educação com parâmetros à cidadania tende a desenvolver maus hábitos sociais.

Mediante as circunstâncias acima descritas, é comum ver crianças agressivas, mal-educadas, autoritárias, que falam palavrão e estão chegando à escola com maus hábitos. Além disso, há nas camadas mais populares da nossa sociedade, pais que voltam a estudar porque sentem necessidade de melhorar sua condição socioeconômica, e nesse processo os pais até levam as crianças para a escola, cena comum na Educação de Jovens e Adultos-EJA e no Ensino Médio.

No contexto escolar os educadores percebem as dificuldades das crianças e tentam com simpatia e delicadeza ajudar as crianças, porque elas têm certas carências quanto ao apoio familiar no processo de ensino e aprendizagem. No campo do comportamento social, a melhor forma de diminuir a postura de indisciplina é através do exemplo. Os pais, professores e responsáveis pelas crianças devem prestar atenção quando se dirigirem ao público infantil, porque elas pertencem ao mundo dos adultos, porém, não compreendem plenamente a vida e as regras em sociedade, por isso, a importância de ensinar as crianças a conviverem com regras e limites.

Segundo Silva (2013, p.102), afirma:

a concepção do cuidar e do educar ganhou *status* de elementos que repercutem no processo de desenvolvimento da criança, envolvendo principalmente o brincar, o jogo, a ludicidade para, assim, a criança desenvolver integralmente. Uma prática pedagógica com perspectiva em ampliar a liberdade, assim como conceitos e valores éticos e morais da cultura humana. Essas mudanças de conceitos são gradativas, o olhar da família na educação de seus filhos ainda tem fortes resquícios de uma cultura do alfabetizar, em que saber ler e escrever é a porta de entrada para conquistar um lugar no mundo do trabalho.

Para o autor, a compreensão da função do pedagogo, com o passar do tempo, foi deixando de ser restrito aos limites do cuidado assistencialista, da reprodução de conteúdos. O seu lugar social e sua capacidade profissional, nesse novo cenário, já começam a ter novas perspectivas no imaginário social, ainda com ressalvas devido à forte cultura de formar indivíduos para o mercado do trabalho. Mas, apontam-se caminhos significativos ao se colocar em discussão, no campo educacional, o papel social do educador e também da família no desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, Van Pelt afirma que “o lar é a primeira escola, e a mãe, a primeira professora”. Como destaca:

Se todos os bebês do mundo se reunissem em uma convenção, provavelmente seu clamor principal seria: “Eu quero a minha mãe!” O sentimento de segurança é o mais importante para os bebês do que para as crianças maiores, mas todos precisam sentir que pertencem a alguém. (Idem)

Essas considerações apontam para o papel significativo da família na educação da criança e, nesse processo, à mãe é quem regularmente passa mais tempo com os filhos. Pesa sobre ela uma grande responsabilidade de criar sujeitos educados e independentes, mesmo em meio a uma sociedade em conflitos.

Por outro lado, culturalmente, a presença do pai também é importante para assegurar a autoridade e o equilíbrio familiar, mas, não basta se tal autoridade não for baseada em valores e na ética. A família torna-se estável por ter princípios orientadores quanto às boas regras de convivência social e de respeito ao outro. E não é só por motivo cultural, é porque emocionalmente isso conta para deixar a criança tranquila. O rendimento escolar é afetado quando o relacionamento familiar entra em desequilíbrio.

### 3.1 O cuidado com a educação da criança

Frente a essa realidade de indisciplina na sala de aula, a criança merece atenção especial, e de certa forma, uma “vigilância” diária em seu comportamento, pois suas reações podem ser desagradáveis, principalmente, se fizer uso da violência.

Ela pode furar outra criança com lápis, puxar o cabelo, morder, beliscar, deitar no chão (rolando, jogando objetos, fazendo birra), e ainda se recusa a escrever, a pintar, desenhar ou lanchar. Tem mais, ela chega a riscar o caderno, o livro, a carteira; responde aos sinais de advertência com atitudes agressivas. Enfim, se isola das atividades, e pode influenciar os amiguinhos a terem a mesma atitude.

Tal criança deve ser encaminhada para psicólogo, para uma conversa descontraída; talvez venha de casa com algum problema e queira descarregar em quem estiver perto, até na professora. Um fator que atrapalha é a família, que às vezes não aceita a correção que é dada por parte da escola; acha que exigem muito do(a) seu(sua) filho(a), impondo limites que são impossíveis de cumprir.

Se a criança não tiver limites em sua educação familiar, como será quando se tornar parte integrante de um coletivo social no contexto escolar? O que fazer, diante da corriqueira indisciplina de muitas crianças? Compreendemos que os educadores precisam mostrar e trabalhar com as crianças a importância de se conviver em grupo, desenvolver dinâmicas no coletivo, observar as características potenciais das crianças, ajudando a reverter seu comportamento para o bem e não para o lado dominador. Desse modo, o educador deve aproveitar e explorar os temas bullying e autoestima, contando histórias, contos; tudo isso colabora com a formação do caráter, da personalidade e da solidariedade.

#### **4 CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA**

Os atos de indisciplina podem ao longo do tempo afetar as relações familiares e educacionais do sujeito. Crescer sem limites pode desencadear comportamentos antissociais e de indiferença aos valores de convivência com o coletivo. Pessoas com sentimentos individualistas tendem a ignorar o outro em seus direitos mais básicos em sociedade, por isso, a importância de se dar limites na primeira infância, mostrando para a criança que na família, na escola e na sociedade precisa-se de regras sociais, principalmente quando se trata de convivência com o outro.

Do contrário, observaremos as estatísticas acerca dos conflitos e reclamações da sociedade quanto à postura de crianças no cotidiano social. Crianças se jogando nos corredores de supermercados, gritos e correrias em restaurantes, desrespeito a

autoridades dos pais em público e etc. Apesar disso, certos pais não querem acreditar que o filho está envolvido em confusão na escola. Além disso, muitas vezes em casa a criança tem um comportamento diferente do que mostra na escola e na rua.

Os pais não devem dizer na frente do filho que ele não faz nada de errado, porque isso contribui para que ele se sinta seguro em pensar que os pais vão acreditar na versão dele. E desse modo, o sujeito pode formar uma personalidade condicionada ao engano, enganando a si mesmo.

Para que uma educação aconteça com base em valores e princípios os pais precisam enxergar para além dos problemas e conflitos sociais, precisam olhar para dentro de sua família e reconhecer seus erros e êxitos, pois, muitos pais ou responsáveis não dão importância a alguma mudança no comportamento dos filhos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse momento ainda nos voltamos para as consequências da indisciplina de crianças no contexto escolar. São inúmeras as situações nas quais as crianças quebram as regras da boa convivência em sala de aula e no meio social. Muitas delas constroem os pais em espaços públicos, fazem de tudo para chamar a atenção. Apresentam atitudes de birra e xingamentos. Isso preocupa educadores a ponto do Ministério da Educação desenvolver políticas públicas com programas de tempo integral, a fim de proporcionar mais oportunidade de aprendizagem da criança na escola, de ocupar o tempo com atividades que lhe permitem crescimento intelectual e de convivência social, conhecimento da disciplina, uma vez que os pais dizem não ter tempo de acompanhá-las.

A família, o Estado e a escola são responsáveis pela segurança e bem-estar da criança, por isso, cuidar e educar são deveres da família, porém, com a sociedade em evolução percebe-se que o papel da família vem sendo transferido para as babás e professores, assim, a família confunde escolarização com educação.

O problema da indisciplina é um dos principais empecilhos enfrentados pelo professor em sua atuação em sala de aula, quando se percebe a falta de limites por parte da criança desde a primeira infância. A criança que aprende desde cedo que o

mundo é feito de normas, poderá se comportar de acordo com elas, mesmo longe dos olhares dos pais.

A sala de aula é desafiadora, mesclada por diferentes realidades. Cabe ao professor planejar estratégias de interação grupal e situações de aprendizagem coletiva. Algumas delas como: dinâmicas de grupo, palestras, recreações com música e dança, tornam o ambiente animado a fim de motivar os menores que estão na fase de chamar a professora de “tia” como sendo a protetora, enquanto seu papel é desenvolver sua capacidade e potencialidade. E depois de serem trabalhadas as ações educativas, o educador deve avaliar e repensar a sua prática pedagógica com o propósito de obter resultados positivos os quais não se resumam a levar apenas conteúdo para a sala de aula, mas instigar a curiosidade, a criticidade e a criatividade.

A gestão escolar também pode colaborar com sugestões pedagógicas apropriadas à faixa etária da criança no planejamento de aula do professor e apontar possibilidades para diminuir a indisciplina nessa fase inicial, que é a infância.

Da mesma forma, as reuniões pedagógicas da escola devem ser dinâmicas, que não discutam somente os erros dos alunos, mas que trabalhem a autoestima da equipe pedagógica e dos familiares com o tema “O Dia da Família na Escola”.

Nesse momento a gestão pode convidar os pais a atuarem em peça, a cantarem, e assim, a aproximação pais, filhos, escola e comunidade. Tal perspectiva dará uma resposta positiva que pode ser a esperada por quem estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será a oportunidade dos discentes verem que os pais se preocupam com eles, que querem estar juntos nesse processo.

Assim, de modo particular, contribuirão para haver um ensino de qualidade e promover a interação, vindo pelo menos amenizar os casos de indisciplina na Educação Infantil e, futuramente, poderão sentir profundamente os reflexos dessa semente plantada hoje.

Espera-se, portanto, que este trabalho contribua com a escola e as famílias no sentido de conscientizar que as crianças precisam receber, além de educação, carinho, atenção e amor. E, o mais importante, é que haja comprometimento dos profissionais da educação em buscar soluções para o problema de indisciplina em sala de aula, pois, as atividades pedagógicas quando eficientes podem ajudar em tais conflitos.

## REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CORTELA, Mário Sérgio. **Má educação dos filhos**. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=5vvmmd](http://www.youtube.com/watch?v=5vvmmd) Acessado em: 20/08/20177.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KARNAL, Leandro. **Educando filhos**. [www.youtube.com/watch?v=5vvmmd](http://www.youtube.com/watch?v=5vvmmd). Acesso em 11 de agosto de 2015.

\_\_\_\_\_. **Crianças mimadas, adultos imbecis**. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=5vvmmd](http://www.youtube.com/watch?v=5vvmmd). Acessado em: 10/08/20177.

PIAGET, Jean. **Juízo moral**. Rio de Janeiro: Forense; 1994.

SILVA, Valmir da. **Processos construtivos da identidade profissional do pedagogo**: formação inicial, prática profissional e políticas públicas. Dissertação de Mestrado pela UFSM, 2013.

TIBA, Içami. **Disciplina**: limite na medida certa – Novos paradigmas. Ed. rev. atual. e ampl. 85 ed. São Paulo: integrare Editora, 2006.

VAN PELT, Nancy. **Como formar filhos vencedores desenvolvendo o caráter e a personalidade**. São Paulo: Tatuí, Casa Publicadora Brasileira, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes; 2001.